

CARTA DE APOIO A DECLARAÇÃO DA ONU EM GENEBRA

Organização: Rede Nacional de Mulheres negras no Combate à Violência.

Orador: Elizabeth Leme Castilho Silva

Painel 3- Cultura e Reconhecimento

COLABORADOR: ESCRITOR ANGOLANO, ATIVISTA E INVESTIGADOR CULTURAL, MONA DIKOMBO.

PAINEL 1

- A) No que se refere as reparações, gostaria que instasse o governo português como uma exigência circunstancial dos factos que ocorreram no período colonial, para a reparação dos danos que causou nos países em que a língua oficial ainda continua somente a língua portuguesa. Por causa concretas de um decreto histórico, nº **21/77** do então governador de Angola, General **Jose Maria Mendes Ribeiro Norton de Matos**, publicado pelo boletim oficial de Angola, nº **5, 1ª serie, de 9 de Dezembro de 1921**. Em que, no **artigo 4º, ponto 3**, diz que, é proibido o ensino das línguas nativas nas escolas, salvo aquelas expressões que estão relacionado ao catecismo. Com protesto de que, as línguas nativas poderiam prejudicar a ordem pública, liberdade e segurança dos cidadãos portugueses e das populações africanas. Artigo 4º do mesmo decreto.
- B) Deve-se instar o estado português, no apoio dos países colonizado para a reparação das memórias e consciências destruídas ao longo do processo de colonização. O estado português, construir escolas nas colônias e no território português, com políticas voltadas ao ensino das línguas nativas, para a preservação e resgate dos valores que a séculos lhes foi retirado grosseiramente. Estamos a falar da língua Kimbundu, kikongo, fyote, ombundu, ... em Angola e as línguas kimwani, Baronga, Kiyawoo, ... em Moçambique e noutros países colonizados pelos portugueses.

PAINEL 2

- A) No que concerne à educação, gostaria também que instasse os estados africanos a rever os seus sistemas de educação. O sistema de educação em alguns países africanos e muito em particular o caso de Angola, Moçambique, São Tomé e outros, tem consequência dos frutos espinhosos da colonização. Que para além de adotar o calendário curricular da UNESCO, que adotassem como recomendação, o método de ensino sistémico e não o método comercial, em que, o indivíduo é formado simplesmente para o mercado de trabalho e ponto. Com isto dizer que, a educação deve congrega valores, onde se aprende a fazer ciência, também deve aprender valores humanos. Para que as populações não percam de vista as suas identidades, como seres culturais e conservadores das suas espiritualidades.

PAINEL 3

- A) Para que possamos construir um mundo, uma sociedade em que as pessoas vivam em harmonia e em paz, temos que reconhecer e respeitar a cultura de cada povo. Vivemos num mundo em que, a falta de respeito e reconhecimento das diversas formas de pensar o lugar, está elevando as convulsões sociais e socioculturais de muitas civilizações. Devemos admitir que haja civilizações mais desenvolvidas que as outras, mas, nunca devemos aceitar que haja culturas superiores que as outras. Devemos aceitar que, vivemos condições diferentes em relação às outras civilizações, mas nunca aceitar que os outros são mais capazes que nós. A ordem lógica da natureza, é notória pela sua diversidade cultural e pelas diferenças das suas perspectivas. Se queremos viver num mundo com base nos princípios naturais, que possamos respeitar as diferenças e construir um mundo melhor para que possamos viver em paz.
- B) Deus fez o homem à sua imagem e sua semelhança. Nunca a imagem do homem branco e do homem preto. Por esta razão que, ser preto ou branco, não define a semelhança de Deus.

O ativista, escritor e investigador cultural MONA

DIKOMBO